



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14819 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 11 - Política de Educação Superior

OS 20 ANOS DE AÇÃO AFIRMATIVA NA UNB: DESAFIOS, DILEMAS E INTERSECÇÕES

Ana Carolina Simões Lamounier Figueiredo dos Santos - UnB - Universidade de Brasília
 Girlene Ribeiro de Jesus - UnB - Universidade de Brasília

OS 20 ANOS DE AÇÃO AFIRMATIVA NA UNB: DESAFIOS, DILEMAS E INTERSECÇÕES

Palavras- Chave: Educação Superior. Ações Afirmativas. Universidade de Brasília. Cotas raciais.

Introdução

O presente projeto de tese de doutorado tem como objetivo compreender o processo institucional sobre a Ação Afirmativa racial empreendido na Universidade de Brasília. Em pleno século XXI ainda é possível observar a manutenção do quadro de desigualdades de acesso à educação superior no Brasil, especialmente, dos estudantes oriundos de minorias étnicas e sociais, que competem em desvantagem com os demais candidatos.

Nesse cenário surgem as discussões acerca de Políticas de Ações Afirmativas para o ensino superior, destacando-se a atuação da Universidade de Brasília-UnB. Neste estudo estabelecemos como foco a Política de Cotas Raciais, empreendida em uma Universidade pública, buscando compreender, a partir dos agentes acadêmicos, as lógicas administrativas e pedagógicas que foram desenvolvidas e reajustadas.

Desenvolvimento

Assumimos como aspecto central que a composição histórica manifestada nesta ação pública está alicerçada a colonização, ao Império e a instauração da República. Percebemos

que, especialmente, os séculos XIX e XX forjaram marcadores fundantes do racismo empreendido no século XXI, atuando através de uma “forma sistemática de discriminação que tem a raça como fundamento” manifestada através de ações de cunho - *individualista, institucional e estrutural* (ALMEIDA, 2021, p. 32).

No atinente a estes argumentos, encontramos através de um conjunto de acadêmicos (RAWLS, 1997; FRASER, 2013; KILOMBA, 2019; THEODORO, 2022) pressupostos para considerar que as dinâmicas racistas se instituem em referenciais de justiça obscurecidos, historicamente não pautados e interseccionados pela raça, nutrindo o *racismo por denegação*, (GONZALEZ, 1988, p. 72) e a manutenção do poder da *branquitude* (BENTO, 2022).

Nesta lógica, articulamos acadêmicos para compor o ambiente universitário, vislumbrando-o como uma “instituição social” (CHAUÍ, 2001, p.35), orquestrada por “um sistema político em miniatura” (COSTA, 1996, p.73) e que, por essência, configura-se então como um dos “espaços de produção de saber e instâncias do poder” (VIEIRA, 2016, p.25). Adicionamos a este circuito, a historicidade da UnB e os processos conflituosos que lhe concedeu o ineditismo de ser a 1ª Universidade Federal a aplicar as Ações Afirmativas raciais, em 2003.

Tomando em conta os contributos já mencionados, perspectivamos uma leitura deste processo a partir do Ciclo de Políticas (BOWE; BALL; GOLD, 1992), associados ao conceito de Regulação (BARROSO, 2005; REYNAUD, 1997).

Posto, isto questionamos: De que forma a Ação Afirmativa racial e, posteriormente, a Política de Cotas Sociais foi implementada e se desenvolveu na Universidade de Brasília e como os atores acadêmicos implicados em tal processo posicionaram-se frente a esta conjuntura ao longo de 20 anos (2003 - 2023).

A investigação está sustentada no paradigma interpretativo (AMADO, 2014), de natureza qualitativa (BAUER; GASKELL; ALLUM, 2015), desenvolvida através de um Estudo de Caso (YIN, 2015). Como técnicas de coleta de dados delimitamos a pesquisa documental (PARDAL; LOPES, 2011) e as entrevistas semiestruturadas (AMADO, 2014). O tratamento dos dados se dará através da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977).

Conclusões

Este embasamento nos permitirá analisar a trajetória e desenvolvimento de uma política *viva* e que permanece tensionada, nascida e transformada *na e pela* Universidade. A compreensão desta conjuntura complexa *in loco* permitirá uma interpretação crítica sobre as intencionalidades, ideologias e processos de mudança, levando-nos às possíveis lacunas, contradições e aos alcances sociais.

Referências

AKOTIRENE, C. **O que é interseccionalidade?** São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

ALMEIDA, S. L. **Racismo Estrutural**. São Paulo. Jandaíra, 2021.

AMADO, J. **Manual de Investigação Qualitativa**. Imprensa da Universidade de Coimbra. 2014

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Edições 70 Ltda, 1977.

BARROSO, J. **O estado, a educação e a regulação das políticas públicas**. Educ. Soc, 26(92), 725–751, Especial- Out. 2005. Disponível em: < <http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em:30 abri.2024.

BAUER, M.; GASKELL, G.; ALLUM, N. C. Qualidade, Quantidade e Interesses do Conhecimento. In **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Um manual prático (13a, pp. 17–36). Vozes, 2015.

BENTO, C. **O pacto da Branquitude**. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

BOWE, R.; BALL, S.; GOLD, A. **Reforming education and changing scholls: case studies in policy sociology**. London: Routledge, 1992.

CHAUÍ, M. S. **Escritos sobre a Universidade**. São Paulo: UNESP, 2001.

COSTA, J. A. **Imagens Organizacionais da Escola**. ASA Editores, 1996.

FRASER, N. Justiça anormal. **Revista da Faculdade de Direito da USP**. v. 108, p. 739- 768, jan./dez. 2013.

GONZALEZ, L. **A categoria político-cultural de amefricanidade**. Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, n. 92/93, p. 69-82, jan./jun. 1988.

KILOMBA, G. **Memórias da Plantação. Episódios de racismo cotidiano**. Portugal: Orfeu Negro, 2019

PARDAL, L.; LOPES, E. S. **Métodos e Técnicas de Investigação Social**. Areal Editores, 2011.

RAWLS, J. **Uma Teoria da Justiça**. 1a. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997 REYNAUD, J.-D. **Les règles du jeu: I' action collective et la régulation sociale**. 3. ed. Paris: A. Colin, 1997.

VIEIRA, P.A.S. **Para Além das Cotas: contribuições sociológicas para o estudo das ações afirmativas nas universidades brasileiras**. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

THEODORO, M. **A Sociedade Desigual. Racismo e branquitude na formação do Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.

